



Esalqueanos na China

Experiência acadêmica

Dois professores e dois alunos da Esalq seguem para a Universidade de Shangai

Com intenção de fortalecer relações com as universidades latinoamericanas, o governo da China estabeleceu um acordo de mobilidade internacional com a divisão global do Santander Universidades. Para colocar em prática esse objetivo, desde o início do ano, o Programa Top 5 to China vem sendo formatado para que, nas próximas semanas, um grupo de 43 pessoas, entre professores e alunos das principais universidades brasileiras, siga para uma experiência acadêmica na Universidade de Shangai Jiaotong.

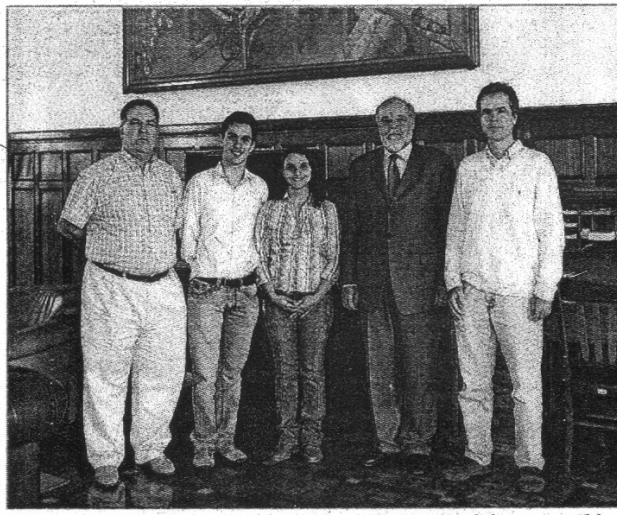
Dentro dessa proposta, sete representantes da Universidade de São Paulo, sendo quatro da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), seguem para a China nesta quinta-feira (23). São eles os professores João Gomes Martines, do departamento de Economia, Administra-

ção e Sociologia (LES), e Luiz Lehmann Coutinho, do departamento de Zootecnia (LZT) e os alunos Verona Oliveira Montone, 21 anos, do 4º ano de Engenharia Agrônoma e Rodolfo Margato da Silva, 20 anos, do 4º ano de Ciências Econômicas.

Na China, os brasileiros entrarão em contato com conteúdos especializados sobre meio ambiente, além de participarem de um aprendizado sobre a cultura e a língua chinesas. A Universidade de Shangai foi a escolhida para abrigar o projeto por estar, de acordo com os rankings internacionais, entre as cinco primeiras da Ásia. Além disso, é a instituição escolhida pelo governo chinês para atuar no Plano Nacional de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Além do contato com Shangai, segundo Martines, a viagem ainda possibilitará estabelecer uma aproximação com universidades chinesas como a Universidade de Pequim, a principal instituição daquele país na área de ciências agrárias. "A intenção é estabelecer intercâmbios entre alunos de graduação, pós-graduação e docentes". Martines ministrará uma palestra sobre a sustentabilidade da soja em baixa latitude, lembrando que os chineses virão para o Brasil, em setembro, para dar continuidade à troca de conhecimentos.

O professor Luis Coutinho,



Diretor Roque Dechen com professores e alunos que viajam para China

presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq, abordará o tema biotecnologia na área animal. Ele reforça que, apesar de a China ser um grande país, sua área cultivável não é tão extensa e eles tem um problema com a produção de alimentos. "É importante estabelecer elos no que se refere ao desenvolvimento de tecnologias e comércio e esse programa de intercâmbio faz parte desse esforço de aproximação dos dois países. Para a Esalq, o tema abordado é extremamente estratégico, devido às linhas de pesquisa a serem abordadas e, para os chineses, o evento pode contribuir com a discussão de soluções aos gargalos de

produção de alimentos e poluição ambiental", diz Coutinho.

ALUNOS. Com relação aos alunos que seguem para a China, João Martines reforça que a seleção valorizou três aspectos: a participação no Siicusp, principal evento de iniciação científica da USP, no qual tanto Verona quanto Rodolfo receberam menção honrosa; desempenho acadêmico e domínio da língua inglesa. "A importância de participarem da iniciação científica tem que ser valorizada", ressalta Martines. Em 2008, durante o Siicusp, Verona apresentou um trabalho sobre aplicação da meteorologia agrícola na previsão de safra

Divulgação

de soja e influências na produção. Para a estudante, participar de uma experiência internacional é uma grande oportunidade para qualquer universitário e participar deste projeto na China, que vem estreitando suas relações com o Brasil, é uma oportunidade única. "Com certeza irá contribuir para minha formação acadêmica. Tenho objetivo de encontrar outros professores e estudantes que trabalham na área de meteorologia agrícola para trocar informações sobre como eles pesquisam, métodos utilizados, enfim, poder fortalecer o intercâmbio em propostas de publicações na área". Na mesma edição do Siicusp, Rodolfo Margato apresentou, entre outros

trabalhos, uma pesquisa relacionada à evolução do setor de fertilizantes em nível brasileiro e internacional e um estudo sobre os impactos da soja. Para o futuro economista, essa ida à China tende a proporcionar um grande benefício profissional, acadêmico e pessoal, tendo em vista as diferenças culturais, sociais e econômicas entre Brasil e China. "Motiva o fato de que teremos contato com pessoas com as mesmas perspectivas, os mesmos desafios de futuro, abordando uma temática bastante atual que é a questão ambiental e os impactos da economia sobre o meio ambiente", comenta Rodolfo.